

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

O QUE É A DESCONSIDERAÇÃO DA PESSOA JURÍDICA?

A pessoa jurídica é uma criação do Direito que confere autonomia patrimonial às empresas, separando o patrimônio dos sócios do patrimônio social. Essa separação é um dos pilares da segurança jurídica e da livre iniciativa, garantindo que o empreendedor não responda pessoalmente pelas dívidas da empresa. No entanto, essa autonomia não é absoluta. Quando utilizada de forma abusiva, o ordenamento jurídico admite a chamada desconsideração da personalidade jurídica, instrumento excepcional que visa coibir fraudes e abusos. Prevista no artigo 50 do Código Civil e reforçada pelo Código de Defesa do Consumidor e pelo Código de Processo Civil, a desconsideração ocorre quando há desvio de finalidade ou confusão patrimonial. O desvio de finalidade caracteriza-se pelo uso da pessoa jurídica para encobrir atos ilícitos, fraudar credores ou obter vantagem indevida. Já a confusão patrimonial se dá quando não há distinção entre o patrimônio da empresa e o dos sócios, como ocorre quando os bens da sociedade são utilizados para despesas pessoais, ou vice-versa.

Importante destacar que a desconsideração não se confunde com a responsabilidade solidária. Ela não elimina a pessoa jurídica, mas apenas afasta temporariamente sua autonomia patrimonial, permitindo que os credores alcancem os bens particulares dos sócios responsáveis pelo abuso. Trata-se, portanto, de medida excepcional e pontual, aplicada caso a caso, mediante decisão judicial fundamentada. No campo das holdings familiares e patrimoniais, a atenção deve ser redobrada. Essas estruturas são amplamente utilizadas para organização sucessória e proteção de bens,

mas, se mal administradas, podem ser interpretadas como instrumentos de fraude. Por exemplo, se uma holding é criada com o propósito de esconder patrimônio de credores ou burlar partilhas, pode-se justificar a desconsideração.

A jurisprudência brasileira tem reconhecido que o simples inadimplemento de obrigações não é motivo suficiente para afastar a autonomia da pessoa jurídica. É indispensável comprovar o abuso, conforme os critérios objetivos fixados pelo Código Civil. Além disso, o incidente de desconsideração da personalidade jurídica (IDPJ), introduzido pelo CPC de 2015, assegura o devido processo legal: os sócios devem ser previamente citados e ter oportunidade de defesa antes de ver seus bens atingidos.

Em síntese, a desconsideração da pessoa jurídica é uma ferramenta de justiça e equilíbrio, que busca impedir o uso indevido de uma ficção legal em detrimento de terceiros. Contudo, deve ser aplicada com cautela, sob pena de desestimular o empreendedorismo e desvirtuar o próprio sentido da autonomia patrimonial.

No contexto da sucessão familiar, deve-se orientar aos clientes a manter transparência, separação contábil e coerência na administração da holding, evitando confusão entre o patrimônio pessoal e o empresarial. Assim, a estrutura societária cumprirá seu verdadeiro papel, proteger e perpetuar o patrimônio familiar dentro da legalidade.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna, Direito de Família e Sucessões e Direito Religioso.
e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Programa do Governo de SP aumenta a produtividade agrícola em municípios paulistas



Técnicas relativamente simples na agricultura, a análise e a correção de solo são incentivadas pela Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI) por meio do Programa Solo + Fértil, que visa, em médio prazo, um aumento mínimo de 20% da produtividade agrícola do Estado de São Paulo.

Realizado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), o Solo + Fértil tem como objetivo promover as utilizações da calagem e da adubação em todas as unidades de produção agropecuária do estado, estimulando agricultores, especialmente os de pequeno e médio portes, a fazer análise de seus solos.

Somente no primeiro semestre deste ano, o programa já atendeu 424 produtores rurais, de 26 municípios paulistas.

"Mais do que uma ação técnica, o Solo + Fértil é um incentivo para que os agricultores conheçam melhor suas áreas produtivas. É um gesto de carinho com a terra, que, bem tratada, responde à altura.

Um solo cansado pode ser recuperado e, com análise e correção de sua acidez, conseguimos orientar o uso certo de insumos, aumentar a produtividade e reduzir custos.

Todo esse esforço dos nossos 96 técnicos que atuam no programa tem ajudado o campo paulista a produzir mais, com menos desperdício e mais consciência", afirma o diretor da CATI, Ricardo Domingos Pereira.

O secretário de Agricultura e Abastecimento, Guilherme Piai, destaca que a SAA oferece assistência técnica, análise e conhecimento para que cada área cultivada possa

alcançar todo o seu potencial produtivo. "O solo é o maior patrimônio do agricultor, e cuidar dele garante que todo o investimento feito pelo produtor em maquinários, insumos, sementes e infraestrutura produtiva valha a pena.

Por isso, a Secretaria está ao lado dos produtores, com nossas equipes, para que a terra seja mais um fator para um agro cada vez mais forte", ressalta Piai.

Unidades demonstrativas

As unidades demonstrativas do Solo + Fértil estão situadas em Angatuba, Areias, Assis, Campos Novos Paulista, Cunha, Echaporã, Estrela d'Oeste, Ibirarema, Itaberá, Itaóca, Itapetininga, Itapirapuã Paulista, Jambeiro, Lagoinha, Lutécia, Paraguaçu Paulista, Paraibuna, Platina, Quatá, Ribeira, Sagres, Santa Albertina, São Miguel Paulista, Tambaú, Tarumã e Tupã.

Além da operacionalização da CATI, o programa é realizado em estreita colaboração com a Diretoria de Pesquisa dos Agronegócios (Apta), por meio do Instituto Agronômico de Campinas (IAC-Apta), e conta com o apoio da Associação Nacional para Difusão de Adubos, do Sindicato das Indústrias de Calcário do Estado de São Paulo (Sindical) e da Syngenta. Essas parcerias garantem suporte técnico e logístico.

Para facilitar a adesão, a SAA também credencia laboratórios regionais que executam análises de solo e orientam os produtores assistidos. As regionais da CATI em Assis, Fernandópolis, Guaratinguetá, Itapetininga, Itapeva, Jales, Pindamonhangaba, São João da Boa Vista e Tupã coordenam os trabalhos nas 26 unidades demonstrativas do Programa Solo + Fértil.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



INTEGRAÇÃO AMERICANA

Ministro Fávaro defende integração e diálogo entre países das Américas para fortalecer a agropecuária, ele ressaltou a importância da cooperação internacional e da inovação para o desenvolvimento sustentável, em Brasília, na Conferência de Ministros da Agricultura das Américas 2025, promovida pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), com apoio do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), tendo o Brasil como país anfitrião. O Ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, assumiu a presidência da Junta Interamericana de Agricultura (JIA). A posse ocorreu durante a Conferência de Ministros da Agricultura das Américas 2025. Também foi eleito o novo diretor-geral do IICA o Muhammad Ibrahim, para o mandato de 2026 a 2030.

MERCOSUL

Os participantes dos painéis do 1º Fórum Empresarial Agrícola do Mercosul realizado, na sede da CNA, debateram temas como desafios e oportunidades para o comércio mundial dos produtos agropecuários dos países do bloco. O secretário-geral da World Farmers Organization (WFO), Andrea Porro, participou da discussão. O conselheiro das Confederações Rurais Argentinas (CRA), Martín Rapetti, afirmou que temas ambientais e de bem-estar animal devem ser tratados de forma equilibrada.

URUGUAI, PARAGUAI E CHILE

O segundo painel do dia, mediado pelo ex-ministro da Agricultura do Uruguai, Fernando Matos, discutiu a sanidade animal. O presidente da Associação Rural do Uruguai (ARU), Rafael Ferber, ressaltou a importância de avançar na integração sanitária e genética entre os países do Mercosul. O presidente da Comissão de Relações Internacionais da Associação Rural do Paraguai (ARP), Dario Baumgarten, também enfatizou a necessidade de fortalecer a cooperação sanitária. A ministra da Agricultura do Chile, Maria Ignacia Fernandez, participou do painel e destacou a importância de fortalecer o Mercosul com foco em uma agenda agroexportadora sustentável. Já o secretário executivo da Farm, Raul

Roccatagilata, disse que o bloco sul-americano tem papel essencial na cadeia agroalimentar global e está bem posicionado para atender o aumento da demanda mundial por alimentos. A última discussão do dia contou com uma palestra do representante do Brasil no Mercosul e na Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), embaixador Antônio Simões, sobre o "Mercosul Verde".

SEGURO RURAL

O fortalecimento do seguro rural e a criação de mecanismos permanentes de proteção ao produtor foram temas centrais da audiência pública realizada na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado Federal. O debate atendeu ao Requerimento, de autoria da senadora Tereza Cristina (PP-MS), e tratou do Projeto Lei, que cria uma linha de crédito emergencial para produtores que não receberam a indenização do seguro rural após perdas causadas por secas, geadas e enchentes.

CANA-DE-AÇÚCAR

O clima adverso, com restrição hídrica, irregularidades de chuvas e excesso de calor, registrado em fase de desenvolvimento das lavouras, principalmente no Centro-Sul, ainda em 2024 e em parte deste ano, influenciaram na produção da safra de cana-de-açúcar na safra 2025/26. A área estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a cultura no atual ciclo é de 8,97 milhões de hectares, superior 2,4% em comparação com 2024/25.

SÃO PAULO NA COP30

Na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), que esta sendo realizada em Belém (PA), até 21 de novembro de 2025, com a participação de duas pesquisadoras da Apta Regional — instituição de pesquisa vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA). A presença da Apta Regional reforça a integração da pesquisa agropecuária paulista à agenda climática global, incentivando inovação, conservação ambiental e desenvolvimento econômico sustentável. (Com informações de assessorias) Mauricio Picazo Galhardo é Jornalista

Sisteminha é tecnologia sustentável social, econômica e ambiental

Tecnologia é modelo para produção sustentável que conecta inovação, resiliência climática e sustento de famílias e comunidades vulneráveis e suas culturas

O Sistema Integrado de Produção de Alimentos, conhecido por Sisteminha, é uma tecnologia social voltada para a agricultura familiar e para a produção de alimentos – piscicultura, agricultura e criação de pequenos animais - em pequenos espaços, como quintais rurais, periurbanos e urbanos, garantindo a segurança e a soberania alimentar e nutricional de famílias e/ou comunidades de baixa renda de forma sustentável, versátil e com baixo custo, e o desenvolvimento rural sustentável.

A tecnologia foi aprimorada para incluir uma abordagem de produção com foco comunitário e escalabilidade: o Sisteminha Comunidades, versão em que a produção é incrementada para atender ao mercado local, podendo se tornar modelo de empreendedorismo e desenvolvimento comunitário. Essa evolução contribui para o escalonamento da redução da pobreza e da fome, impactando ainda mais positivamente o desenvolvimento social de milhares de famílias.

Desenvolvida pelo pesquisador da Embrapa Maranhão Luiz Carlos Guilherme durante seu doutorado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com recursos da Fundação Amparo de Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), a tecnologia nasceu a partir do biofiltro que é o "motor" do tanque de peixes – o coração do Sisteminha – construído por meio de estruturas simples montadas com recursos disponíveis localmente. Na Embrapa, a tecnologia foi estruturada na forma que se conhece pelo nome de Sisteminha, cuja lógica é promover a ciclagem de nutrientes, o uso eficiente da água do tanque para irrigação e do solo e técnicas como compostagem e vermicompostagem para transformar resíduos em adubo, reduzindo a necessidade de insumos externos e os impactos ambientais, criando um ciclo sustentável.

"A partir dos resíduos gerados nesses módulos é possível produzir o composto orgânico que serve como adubo do módulo vegetal, que pode envolver o cultivo de frutas, verduras e hortaliças ou outros produtos de acordo com o interesse da família e a vocação da região, explica o pesquisador. O Sisteminha se mostra viável justamente porque é modular, adaptável - sendo possível adicionar ou retirar elementos do modelo original para adaptar às diferentes realidades - e centrado no aproveitamento de recursos disponíveis", completa o pesquisador Luiz Carlos Guilherme".

O resultado é menos fome e êxodo rural, mais segurança alimentar, geração de renda e autonomia, especialmente em áreas urbanas, periurbanas e rurais do Nordeste do Brasil e mais preservação de culturas quilombolas, indígenas, ribeirinhas e extrativistas e do meio ambiente circundante.

Sisteminha para adaptação às mudanças climáticas no campo

O Sisteminha estará na COP30 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima), que ocorrerá em Belém, no Pará. Um Sisteminha completo foi instalado na sede da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, na AgriZone (espaço da Embrapa e parceiros que reúne tecnologias de baixo carbono com foco em adaptação, resiliência climática e segurança alimentar), como vitrine tecnológica para os participantes do evento. Outra unidade do Sisteminha foi instalada no município de Ananindeua, na Cozinha Comunitária de Curuçambá. A tecnologia foi ainda destaque na COP29. As Unidades de Referência Tecnológica recém-instaladas também serão polo irradiador da tecnologia social na região Norte, ferramenta para a capacitação de mais produtores rurais, comunidades, multiplicadores e outros segmentos.

A COP30 terá foco em temas como justiça climática, transição energética justa para a Amazônia e financiamento climático. O debate sobre sistemas alimentares e agricultura familiar sustentável está previsto na agenda. O Sisteminha se encaixa nesse debate como uma solução viável economicamente alinhada com práticas de sustentabilidade no campo para o combate à fome e o fortalecimento da autonomia das comunidades.

A importância do Sisteminha no contexto da COP30 ocorre por ele ser apresentado como uma tecnologia social que contribui para:

Sisteminha e mudanças climáticas Resiliência Climática e Segurança Alimentar: O Sisteminha é considerado uma tecnologia de defesa e fortalecimento de territórios, especialmente aqueles mais impactados por emergências climáticas. Ele promove a autossuficiência alimentar e a produção diversificada em pequenas áreas, tornando as famílias menos vulneráveis à quebra de safras ou à escassez causada por eventos climáticos extremos (como secas intensas ou inundações).

Sustentabilidade e Uso Eficiente de Recursos: O sistema é baseado na ciclagem de nutrientes e no uso eficiente da água e de outros recursos. Geralmente inclui módulos como tanque de piscicultura (com recirculação de água), horta fertirrigada com a água do tanque, galinheiro, compostagem e minhocário. Essa integração e o aproveitamento de resíduos reduzem a necessidade de insumos externos (como fertilizantes industriais), que muitas vezes estão ligados a emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) ou que podem ter a produção ou distribuição afetada por crises climáticas.

Adaptação: Ao permitir a produção de diversos alimentos (peixes, ovos, carne, hortaliças) em um sistema integrado e modular, o Sisteminha facilita a adaptação a diferentes realidades e condições ambientais, contribuindo para que os agricultores familiares e comunidades tradicionais possam lidar melhor com as alterações no clima.

Contribuição para a Mitigação: Por adotar práticas de agricultura sustentável, reduzir o uso de insumos químicos e favorecer a produção local, ele se alinha a modelos que buscam diminuir a contribuição da agricultura para as emissões de GEE (como as provenientes de desmatamento, fertilizantes nitrogenados e transporte de alimentos).

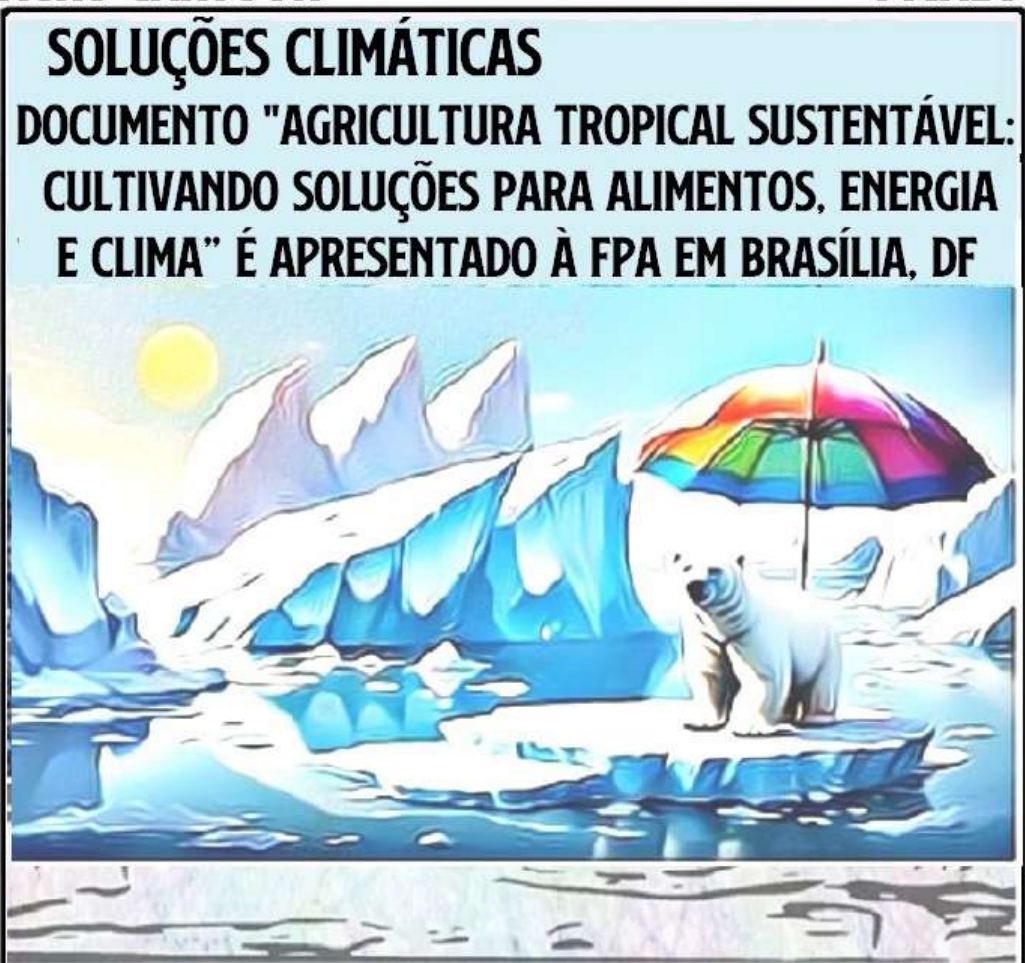
Práticas sustentáveis para pessoas e meio ambiente

O Sisteminha combina tecnologia e saberes tradicionais das comunidades para enfrentar desafios como a insegurança alimentar e a fome e, ainda, a serem mais resilientes às mudanças climáticas, pois também contribuiu para fortalecer a adaptação das comunidades aos efeitos das alterações climáticas por meio de práticas sustentáveis e conhecimento local. "O Sisteminha atua integrando tecnologias adaptativas e os saberes das comunidades, especialmente agrícolas, para enfrentar o impacto das mudanças climáticas, promovendo a resiliência nos sistemas produtivos e sociais. Essa abordagem é um exemplo prático de como enfrentar desafios climáticos com soluções locais e sustentáveis, valorizando o conhecimento tradicional aliado à inovação tecnológica", destaca Luiz Carlos Guilherme.

Segundo explica o pesquisador, a tecnologia objetiva o uso de recursos naturais, como água e nutrientes, além de tratar resíduos por meio de técnicas inteligentes de cultivo escalonado e diversificado. "Essas práticas sustentáveis não só minimizam o impacto ambiental, mas também aumentam a produtividade a longo prazo. Socialmente, o sistema empodera comunidades vulneráveis, proporcionando autonomia na produção de alimentos e na geração de renda. Esse é o tripé da sustentabilidade".

AGRO CARTOON

PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

O NOVO VALTRA SÉRIE G CVT É UM TRATOR FÁCIL DE OPERAR

A linha Valtra Série G de 5ª geração recebe atualização com uma nova opção de transmissão

A marca finlandesa de tratores Valtra ampliou sua popular linha Série G, a primeira de sua quinta geração de tratores lançada em 2020. Os conceituados modelos de 100-145 cv estão agora disponíveis com a tão esperada Transmissão Continuamente Variável (CVT). O novo modelo CVT da Série G da Valtra será apresentado na Agritechnica, no dia 9 de novembro de 2025. O trator em exposição também apresenta um acabamento exclusivo e atraente, pintado à mão pelo renomado artista internacional Stilbruch Lack.

Os modelos Powershift existentes continuarão em produção, sem alterações na potência do motor. A nova opção CVT está disponível em todos os quatro modelos da Série G e vem em duas configurações: Active e SmartTouch.

A Série G da Valtra torna a operação do trator extremamente intuitiva. Os controles intuitivos do trator garantem partidas e paradas suaves, mesmo em declives, enquanto o Valtra Shuttle com posição de estacionamento integrada ou freio de estacionamento nos modelos CVT simplifica as partidas e as mudanças de direção. Os operadores beneficiam de uma visibilidade excepcional com 5,7 m² de vidro e um design de capô baixo, ideal para trabalhos com carregador frontal. Os modelos SmartTouch oferecem válvulas traseiras programáveis e controladas eletronicamente que se integram perfeitamente ao sistema de gerenciamento de cabeceira U-Pilot da Valtra. Os modelos Active mais simples apresentam controles mecânicos da válvula traseira. O subchassi integrado do carregador frontal, o joystick eletrônico e o fluxo hidráulico de até 110 l/min fazem deste um trator que se destaca nas tarefas de

carregamento. Soluções agrícolas inteligentes como Valtra Guide, ISO-BUS, Section Control e TaskDoc estão disponíveis em toda a gama e, com os pacotes opcionais Technology e Technology Pro, o agricultor pode alcançar um novo nível de automação avançada e precisão. Para uso florestal, o operador pode aproveitar o assento giratório de 180 graus nos modelos Active, que possibilita a operação do implemento para trás.

Conforto e acessibilidade são características integradas, com degraus largos e autolimpantes, cabine espaçosa para duas pessoas, assento suspenso, ar-condicionado e controles ergonômicos que reduzem a fadiga. Quatro Pacotes de Opções modulares — Conforto, Tecnologia, Tecnologia Pro e Carregador Frontal — permitem que os usuários personalizem o trator de acordo com suas necessidades, sem complicações. Todos os modelos da Série G podem ser equipados de fábrica com um carregador frontal controlado eletronicamente. A manutenção é fácil graças à lubrificação centralizada e aos pontos de serviço acessíveis, enquanto o design compacto, mas potente, garante alta eficiência e baixo custo total de propriedade. A Série G é inteligente, robusta e surpreendentemente simples.

A Valtra enfatiza que os novos tratores CVT da Série G foram projetados para serem o mais fáceis de dirigir possível. De acordo com o especialista em produtos Timo Mattila, da Valtra Europa e Oriente Médio, "os Tratores na faixa de 100 a 145cv são frequentemente utilizados em fazendas leiteiras e em trabalhos de jardim, onde tanto as tarefas quanto os operadores mudam com frequência. A versatilidade é fundamental, e o trator deve ser intuitivo de operar. Basta selecionar a direção e controlar a velocidade usando o pedal, a alavanca ou o controle de velocidade".

Desenvolvida e fabricada pela

AGCO, a transmissão CVT apresenta uma faixa de trabalho única de 0 a 40 km/h, tornando a operação excepcionalmente simples. Todos os modelos CVT estão equipados com sistema hidráulico Load Sensing (sensível à carga) para um desempenho eficiente. O CVT também contribui para a eficiência de combustível, mantendo as rotações do motor baixas e, ao mesmo tempo, preservando a produtividade. O sistema de transmissão funciona segundo o princípio EcoPower, já comprovado nos tratores maiores das séries Q e S da Valtra. Como resultado, não há mais necessidade de modelos EcoPower separados na linha CVT da Série G.

Os tratores da Série G da Valtra são conhecidos pelo seu fácil acesso e excelente visibilidade. Um novo design do para-choque melhora a cobertura do implemento e simplifica a fixação por meio de um controle aprimorado da articulação, com controles opcionais de PTO e do braço superior.

Para clientes que procuram soluções personalizadas, a Valtra Unlimited oferece opções de personalização completas, incluindo uma nova opção de acabamento da cabine, sistemas de câmeras de segurança, rodas para culturas em linha e muito mais. A Valtra Unlimited também atende aos clientes da Valtra em segmentos não agrícolas, como os setores aeroportuário e municipal. A exposição Série G na Agritechnica também apresenta um pacote especial de lançamento Valtra Unlimited, disponível em dois níveis de acabamento: "leve" e "premium". O pacote leve inclui o novo interior com painéis internos escuros, teto e acabamentos para os pilares A e C, alto-falantes integrados no pilar A, trilho RAM ToughTrack, iluminação ambiente no teto com o logotipo Unlimited e um rádio atualizado com tweeters integrados. Volantes e bancos em couro resistente garantem conforto e completam a sensação de luxo. O pacote premium de lançamen-

to complementa isso com recursos adicionais, incluindo a popular mesa dobrável no canto direito da coluna de direção, suporte para celular com carregador sem fio e placas, escapamento e entrada de ar em aço inoxidável.

Veja a nova Série G da Valtra na Agritechnica, pavilhão 20, estande 40, de 09 a 15 de novembro de 2025.

www.valtra.com/gseries

Valtra

A linha de produtos Valtra inclui tratores de 57 a 425 cavalos, colheitadeiras, plantadeiras e pulverizadores. No Brasil desde 1960, foi a primeira empresa do setor a se instalar no País. A Valtra conta hoje com uma rede de mais de 220 pontos de venda e assistência técnica na América Latina, dos quais 156 estão no Brasil. A Valtra é uma das principais marcas pertencentes ao grupo AGCO. Para saber mais sobre a Valtra: visite o site.

Sobre a AGCO

A AGCO (NYSE: AGCO) é líder global no design, fabricação e distribuição de maquinário agrícola e tecnologia agrícola de precisão. A AGCO entrega valor aos agricultores e clientes OEM por meio de seu portfólio diferenciado de marcas, incluindo as líderes Fendt®, Valtra®, PTx e Valtra®. A linha completa de equipamentos, soluções de agricultura inteligente e serviços da AGCO possibilita aos agricultores alimentarem o mundo de forma sustentável. Fundada em 1990 e sediada em Duluth, na Georgia, EUA, a AGCO registrou vendas líquidas de aproximadamente US\$11,7 bilhões em 2024. Visite o site www.agcocorp.com.

AGCO - Atendimento à Imprensa

E-mail: agco@fsb.com.br

COP30: DEGRADAÇÃO NA AMAZÔNIA X METAS CLIMÁTICAS INTERNACIONAIS - FONTE

Propostas estão compiladas em livro, fruto do trabalho do Global Youth Climate Pact, em parceria com a Fundação Astrojildo Pereira

Ondas de calor recorde, secas prolongadas, inundações devastadoras e florestas em chamas anunciam que medidas efetivas contra o colapso climático não podem mais esperar. Ciente dos desafios atuais e dos que vêm pela frente, a Cortez Editora lança Juventude e clima: vozes do futuro, obra organizada pelo professor de socioecologia Alfredo Pena-Vega e pelo cientista socioambiental Elimar Pinheiro do Nascimento.

O livro é um mosaico de perspectivas e experiências, reunindo jovens ativistas, pesquisadores e educadores de diversas partes do mundo, especialmente da Amazônia e da América Latina, em torno de um mesmo propósito: repensar o modo de viver, produzir e se relacionar com o planeta.

A publicação nasce do trabalho do Global Youth Climate Pact (GYCP), movimento que articula a juventude mundial e apresenta propostas concretas para a COP30, em Belém, em parceria com a Fundação Astrojildo Pereira. Com uma linguagem acessível e reflexiva, costura ciência e ética, propondo uma transformação socioecológica.

Os autores abordam desde a complexidade das mudanças no clima e o

papel da educação ambiental até os impactos psicológicos da crise, como o trauma coletivo e a urgência de adotar uma postura regenerativa. São discutidos temas como agricultura sustentável, direitos dos povos originários e o desafio de equilibrar desenvolvimento e preservação ambiental em face às emissões do agronegócio.

As condições atuais são tão desfavoráveis aos humanos, que a simples postura em defesa da sustentabilidade não tem mais o efeito que se imaginava há 30 ou 40 anos. Não é mais suficiente. Impõe-se uma nova postura que os jovens, e apenas os jovens, podem criar.

(Juventude e clima: vozes do futuro, p. 43)

A obra é um manifesto e mostra que os jovens não são apenas herdeiros das consequências do desequilíbrio climático, mas protagonistas da reconstrução possível. O conteúdo mistura rebeldia e lucidez, com propostas para um novo contrato entre humanidade e natureza, um pacto entre gerações que se recusam a aceitar o colapso como destino.

Juventude e clima: vozes do futuro é um chamado urgente à reflexão e à ação coletiva. Um lembrete de que salvar o planeta não é uma questão de idealismo, mas de sobrevivência. E, também, de que é preciso ouvir as vozes com mais a perder, justamente as que mais acreditam em um outro

mundo possível.

Ficha técnica

Título: Juventude e clima: vozes do futuro
 Coordenadores: Alfredo Pena-Vega e Elimar Pinheiro do Nascimento
 ISBN: 978-65-5555-627-8
 Formato: 23 x 16 cm
 Páginas: 208
 Preço: R\$ 81,00
 Onde encontrar: Amazon

Sobre os coordenadores

Alfredo Pena-Vega é professor-pesquisador no Instituto de Antropologia Política, na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) e professor na Universidade de Nantes. Defensor de uma epistemologia aberta à organização do conhecimento, interessa-se pela questão das representações do impacto das alterações climáticas e pelo envolvimento dos jovens com essa temática em mais de 30 países. É fundador do projeto internacional de investigação-ação Global Youth Climate Pact (GYCP), no qual, atualmente, é diretor científico. Tem colaborado com Edgar Morin em vários projetos, incluindo Sustainability Through Ecological Economics Economic and Social Aspects of Environment. Foi laureado pelo presidente do Senado francês em maio de 2016 pela contribuição para a pesquisa sobre as alterações climáticas.

Instagram: @alfredo_pena_vega

Elimar Pinheiro do Nascimento Sociólogo, com doutorado pela Université de Paris V, e pós-doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales. Professor associado dos Programas de Pós-Graduação do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília e do Programa Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pesquisador associado no Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS/UnB). Tem experiência em pesquisa, gestão e planejamento. Pesquisa e publica, principalmente, sobre conflitos sociais e ambientais, políticas públicas e meio ambiente, sustentabilidade, interdisciplinaridade e turismo.

É fundador do Laboratório de Estudos sobre o Turismo e Sustentabilidade (LETS), coordenador do GT 14 (Sociedade e Meio Ambiente) da ANPPAS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais).

Sobre a Cortez Editora: Foi a solidiez do trabalho feito que estimulou a Cortez Editora a expandir e mostrar ao mundo toda a riqueza da cultura brasileira e a densidade ímpar de seus autores. Seu catálogo é referência nas áreas de Literatura Infantil e Juvenil, Educação, Serviço Social, Ciências da Linguagem, Ciências Sociais, Ciências Ambientais e Psicologia.